

Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares

4º trimestre de 2003 e Ano 2003

PRODUTO INTERNO BRUTO REGISTA QUEBRA DE 1,3% EM VOLUME EM 2003

O Produto Interno Bruto (PIB) português registou uma contracção de 1,3% em 2003, em termos reais, traduzindo-se num agravamento face ao ano anterior, em resultado da quebra intensa da procura interna. O contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB em 2003 foi mais positivo do que no ano anterior, em consequência da aceleração das Exportações de Bens e Serviços e da quebra das Importações de Bens e Serviços. A Necessidade de Financiamento da economia reduziu-se de 5,2% do PIB em 2002 para 2,9% em 2003.

No último trimestre de 2003 o PIB recuou 0,5% em volume em termos homólogos, o que representa uma melhoria face à variação do trimestre anterior (-1,0%), induzida pela recuperação da procura interna.

Produto Interno Bruto cai 1,3% em 2003

O PIB português caiu, em termos reais, 1,3% no ano 2003, após o crescimento de 0,5% registado no ano anterior. Este comportamento resultou da quebra verificada ao nível da procura interna (variação de -2,9%), apesar da contribuição da procura externa líquida ter sido maior do que no ano anterior (1,8 e 1,1 pontos percentuais em 2003 e 2002, respectivamente).

O ajustamento da economia portuguesa continuou em 2003, tendo-se verificado uma forte quebra da Necessidade de Financiamento que se situou em 2,9% do PIB (5,2% no ano anterior e 7,9% em 2001).

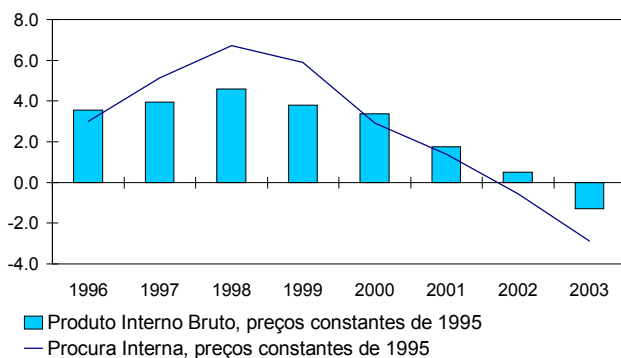
Procura Interna recua 2,9%

O comportamento da procura interna agravou-se em 2003, tendo registado uma variação de -2,9% em volume, face a -0,5% no ano anterior, resultando num contributo para a variação anual do PIB de -3,1 pontos percentuais em 2003.

O Investimento foi o agregado que mais contribuiu para a contracção do PIB, registando uma variação de -9,5%. Todas as suas componentes sofreram quebras em termos reais, destacando-se o Investimento em Construção (variação de -12,2%). Embora igualmente em retracção em 2003, o Investimento em Máquinas (-2,8%) e o Investimento em Material de Transporte (-11,3%) registaram quebras menos intensas face ao verificado no ano anterior (-5,9% e -17,4% respectivamente).

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Anual			
	2000	2001	2002	2003
Procura Interna	2.9	1.4	-0.5	-2.9
Exportações	7.8	2.0	2.6	3.9
Importações	5.5	1.0	-0.5	-1.0
PIB	3.4	1.8	0.5	-1.3

	Contribuição para o crescimento do PIB			
	2000	2001	2002	2003
Procura Interna	3.3	1.5	-0.6	-3.1
Procura Ext. Líq. ¹	0.1	0.3	1.1	1.8
PIB	3.4	1.8	0.5	-1.3

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas registaram uma variação real de -0,6% em 2003, que compara com um crescimento de 2,7% em 2002.

Igualmente a diminuir face ao ano anterior estiveram as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF), registando uma variação de -0,7% em volume, após o crescimento de 0,5% em 2002. A componente de bens duradouros teve o comportamento mais desfavorável, sobretudo em virtude das despesas das famílias com a aquisição de veículos automóveis.

Exportações crescem 3,9% em termos reais

A procura externa líquida (Exportações líquidas de Importações de Bens e Serviços) teve, em 2003, um contributo positivo para a variação em volume do PIB (1,8 pontos percentuais) e mais forte do que no ano anterior (1,1 pontos percentuais).

Este contributo mais positivo resultou, em primeiro lugar, do importante crescimento das Exportações de

Bens e Serviços (3,9% em volume), em aceleração face ao crescimento registado em 2002 (2,6%). As indústrias que mais contribuíram para este comportamento foram as de fabricação de equipamentos e aparelhos de rádio, televisão e de comunicação; fabricação de mobiliário; e fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas.

Por outro lado, a quebra das Importações de Bens e Serviços (1,0% em termos reais), em linha com a verificada ao nível da procura interna, acentuou o contributo positivo da procura externa líquida para a variação do PIB.

Em termos nominais, verificou-se uma redução do défice da balança de bens e serviços, que se situou em 5,7% do PIB em 2003 (7,3% no ano anterior), com reflexo na redução da Necessidade de Financiamento da economia nacional.

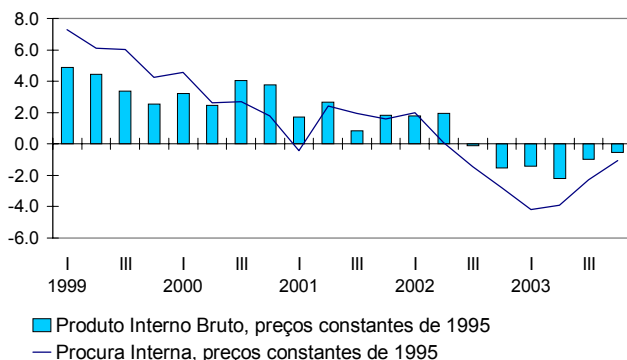
Produto Interno Bruto cai 0,5% em termos reais no 4º trimestre de 2003

O PIB sofreu uma quebra homóloga de 0,5% no 4º trimestre de 2003, em termos reais, melhorando face ao registado no trimestre anterior (variação de -1,0%). Comparado com o trimestre anterior, a diminuição foi de 0,2% em volume.

Apesar da aceleração das Exportações de Bens e Serviços, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB reduziu-se no quarto trimestre de 2003 (de 1,5 para 0,6 pontos percentuais no 3º e 4º trimestres, respectivamente), em resultado do forte crescimento das Importações de Bens e Serviços.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	4ºT 02	1ºT 03	2ºT 03	3ºT 03	4ºT 03
Procura Interna	-2.8	-4.2	-3.9	-2.3	-1.1
Exportações	1.6	6.0	0.6	4.2	5.2
Importações	-2.1	-2.5	-4.1	0.0	2.9
PIB	-1.5	-1.4	-2.2	-1.0	-0.5

	Contribuição para o crescimento do PIB				
	4ºT 02	1ºT 03	2ºT 03	3ºT 03	4ºT 03
Procura Interna	-3.0	-4.6	-4.2	-2.5	-1.1
Procura Ext. Líq. ¹	1.5	3.2	2.0	1.5	0.6
PIB	-1.5	-1.4	-2.2	-1.0	-0.5

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações Líquidas de Importações)

Consumo Privado cresce 0,8% face ao trimestre homólogo, em termos reais

O consumo privado das famílias residentes (incluindo ISFLSF) cresceu 0,8% no 4º trimestre de 2003 face a igual período de 2002, melhorando em relação ao verificado no trimestre anterior, com uma quebra homóloga de 0,7% em volume. Este crescimento traduziu-se num contributo de 0,5 pontos percentuais para a variação do PIB.

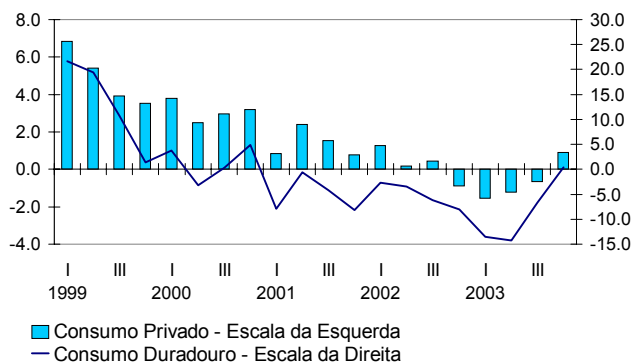
As despesas das famílias com a aquisição de bens e serviços correntes (não alimentares) foram a

principal componente do consumo privado responsável por este comportamento, crescendo 1,1% em volume em termos homólogos, face à estagnação verificada no trimestre anterior. Destaque-se ainda as despesas das famílias com a aquisição de bens duradouros, a evidenciar um crescimento homólogo (0,4% em volume), após vários trimestres consecutivos de quebra.

Consumo Privado (no território económico)

Preços constantes de 1995

Taxa de variação homóloga, %



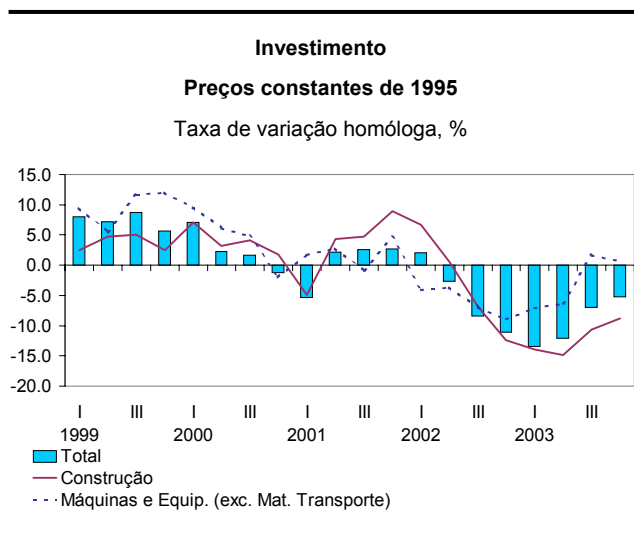
Investimento com quebra menos intensa

A contracção do investimento no 4º trimestre de 2003 foi de 5,2% em termos homólogos, menos intensa do que no trimestre anterior, no qual se registou uma variação de -6,9% em volume.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em Máquinas e Equipamentos (excepto material de transporte) registou uma variação homóloga positiva (0,8% em volume), embora em desaceleração face ao desempenho no trimestre anterior (1,7%).

A FBCF em Construção teve um comportamento homólogo menos desfavorável do que no trimestre anterior, em termos reais, caindo 8,8% no 4º

trimestre de 2003 (face à variação de -10,6% no terceiro).



Exportações crescem 5,2% face ao período homólogo

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional de bens e serviços, o total das Exportações de Bens e Serviços cresceu 5,2% em volume face a igual período do ano anterior, em aceleração face ao período anterior (variação de 4,2%).

As Importações de Bens e Serviços evidenciaram igualmente uma trajectória ascendente, crescendo 2,9% em volume no 4º trimestre do ano, face a igual período de 2002 (no trimestre anterior tinha-se verificado uma estagnação em termos homólogos).

Em termos nominais, o saldo da balança de bens e serviços, medido em percentagem do PIB, melhorou,

passando de -6,4% no terceiro trimestre para -5,1% no quarto. Consequentemente, a Necessidade de Financiamento da economia portuguesa fixou-se em -1,0% no 4º trimestre de 2003, melhorando em relação ao período anterior (-3,7%).

Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramos de actividade

Igualmente pela óptica da oferta é visível o desagravamento da actividade económica ocorrido no 4º trimestre de 2003. O agregado de ramos Electricidade, Gás e Água continuou a evidenciar um elevado crescimento em volume (4,6%), beneficiando do forte consumo de electricidade. Embora com um crescimento homólogo menos intenso, destaque-se ainda o VAB dos ramos Transportes e Comunicações, a crescer 2,7% em volume, em aceleração face ao período anterior (2,3%).

A contribuir em sentido inverso esteve a Indústria, a decrescer 0,9% em termos homólogos, evidenciando um comportamento mais desfavorável do que no trimestre anterior (-0,2%).

Finalmente, refira-se ainda o forte crescimento dos Impostos Líquidos de Subsídios Sobre os Produtos e a Importação (9,1% em termos nominais no último trimestre de 2003). Em consequência deste elevado crescimento, a discrepância em termos nominais, entre as ópticas da despesa e da oferta é maior do que o habitual, quer no 4º trimestre de 2003, quer no conjunto do ano.

Notas Metodológicas:

Neste exercício de contas trimestrais foram incorporadas as Contas Nacionais Anuais Provisórias relativas ao ano de 2001. Para além da revisão ocorrida nos trimestres desse ano para a generalidade dos agregados, há também a salientar a revisão ocorrida noutros trimestres (particularmente em 2002), em virtude da actualização dos coeficientes dos modelos de estimação.

Adicionalmente foi incorporada nova e revista informação, originando também revisões em alguns agregados, destacando-se:

- Os valores das despesas de consumo final das administrações públicas para 2002 e 2003 constantes do Procedimento dos Défices Excessivos (PDE) recentemente divulgado. Este facto originou uma revisão em alta do crescimento real e nominal deste agregado em 2002, reflectindo-se numa revisão do crescimento real do PIB para 0,5% (face à estimativa anterior de 0,4%). Em 2003 incorporou-se pela primeira vez valores constantes do PDE para esta variável, tendo sido apurados valores inferiores aos anteriormente estimados pelas contas trimestrais. Consequentemente, as taxas de variação homóloga deste agregado em 2003 foram revistas em baixa, tendo afectado a variação do PIB em termos reais no mesmo sentido.
- Os índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e vendas nos serviços) na sua versão mais recente;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Dezembro de 2003), com revisões desde Janeiro de 2002 para algumas das suas componentes;
- Os deflatores trimestrais definitivos para o comércio internacional de bens relativos ao ano de 2002, com impacto ao nível das variações trimestrais em volume das Exportações e Importações de Bens e Serviços, bem como ao nível PIB. O impacto para o conjunto do ano foi nulo em virtude de se ter já incorporado deflatores anuais definitivos para esse ano;
- O comércio internacional de bens na versão Janeiro a Novembro, com implicações ao nível da componente externa anteriormente estimada para os trimestres de 2003, nomeadamente a revisão em baixa dos crescimentos das Exportações e das Importações de Bens e Serviços no 3º trimestre de 2003;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2003, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos meses de Julho e Agosto). Esta revisão foi particularmente visível ao nível das importações, cujo deflator é agora mais baixo;
- Informação mais recente sobre VAB e FBCF do ramo Agricultura, Silvicultura e Pescas;

Nesta primeira estimativa das Contas Nacionais Trimestrais para o 4º trimestre de 2003 foi usada a versão preliminar Janeiro a Novembro de 2003 do comércio internacional de bens (face à versão preliminar Janeiro a Novembro de 2002). Adicionalmente foram utilizadas estimativas rápidas dos fluxos de comércio intracomunitário de bens para o mês de Dezembro, em conjunto com os dados divulgados do comércio extracomunitário para esse mesmo mês. Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos 2 primeiros meses do trimestre. Ao contrário do que tem vindo a ser habitual, não foi possível incorporar a informação relativa à versão preliminar Janeiro a Dezembro do comércio internacional de bens.

A designação Contas Nacionais Anuais Preliminares é aplicada aos primeiros resultados divulgados pelo INE para o Produto Interno Bruto em cada ano, resultando da agregação dos resultados das Contas Nacionais Trimestrais. Assim, segundo a terminologia adoptada, os valores do PIB e restantes agregados para os anos 1995 a 1999 são considerados definitivos, para 2000 e 2001 são provisórios e para 2002 e 2003 são preliminares.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. Estes procedimentos de correcção sazonal podem sempre determinar a alteração dos perfis trimestrais de algumas séries disponibilizadas.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 5 de Março de 2004, alguma da qual passível de ser revista.

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CORRENTES

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1999	67 394.3	21 253.9	30 585.3	32 089.1	43 292.8	108 029.8
2000	71 584.0	23 697.0	33 242.1	36 449.0	49 423.9	115 548.2
2001	75 258.2	25 596.5	33 970.9	37 904.5	49 929.0	122 801.1
2002	78 344.9	27 422.9	32 844.2	39 216.7	48 657.7	129 171.0
2003	80 432.9	27 649.4	29 791.4	40 076.3	47 501.6	130 448.4

CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1999	60 159.1	17 457.4	27 290.7	31 474.4	42 097.4	94 450.2
2000	61 878.5	18 178.2	27 947.8	33 925.3	44 424.6	97 641.7
2001	62 613.0	18 775.0	28 082.7	34 609.0	44 872.8	99 364.8
2002	62 939.5	19 280.9	26 647.0	35 491.7	44 644.2	99 873.4
2003	62 470.9	19 163.3	24 107.9	36 892.2	44 214.2	98 576.6

DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL

Unidade: Percentagem

ANOS	DESPESAS DE CONSUMO FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
	FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
2000	2.9	4.1	2.4	7.8	5.5	3.4
2001	1.2	3.3	0.5	2.0	1.0	1.8
2002	0.5	2.7	-5.1	2.6	-0.5	0.5
2003	-0.7	-0.6	-9.5	3.9	-1.0	-1.3

1999: dados definitivos; 2000 e 2001: dados provisórios; 2002 e 2003: dados preliminares

**CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES
OFERTA (VAB) - PREÇOS CORRENTES**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	3 586.8	20 946.8	7 283.0	65 672.3	108 030.0
2000	3 601.9	21 775.0	8 106.0	71 204.0	115 548.7
2001	4 087.0	22 586.5	8 684.3	76 596.0	122 801.0
2002	4 202.9	23 216.2	8 718.2	80 254.5	129 016.6
2003	4 366.6	23 535.4	7 923.0	81 464.9	130 837.3

**CONTAS NACIONAIS ANUAIS PRELIMINARES
OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	3 852.0	20 360.7	5 901.6	57 011.3	94 450.2
2000	3 697.1	20 910.6	6 188.8	59 752.7	97 641.6
2001	3 687.7	21 330.8	6 364.9	61 856.7	99 364.9
2002	4 057.0	21 348.5	6 114.8	62 069.1	99 907.4
2003	3 900.7	21 282.3	5 419.2	61 565.1	98 704.2

**OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL**

Unidade: Percentagem

ANOS	AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2000	-4.0	2.7	4.9	4.8	3.4
2001	-0.3	2.0	2.8	3.5	1.8
2002	10.0	0.1	-3.9	0.3	0.5
2003	-3.9	-0.3	-11.4	-0.8	-1.2

1999: dados definitivos; 2000 e 2001: dados provisórios; 2002 e 2003: dados preliminares

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CORRENTES

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1999	I	16 592.8	5 079.2	7 350.5	7 685.1	10 245.2	26 462.4
	II	16 823.9	5 228.9	7 520.3	7 915.8	10 520.7	26 968.2
	III	16 936.2	5 389.8	7 786.3	8 074.5	11 102.7	27 084.1
	IV	17 041.4	5 556.0	7 928.2	8 413.7	11 424.2	27 515.1
2000	I	17 584.4	5 719.0	8 347.3	8 739.4	12 283.1	28 107.0
	II	17 753.6	5 867.9	8 161.2	8 790.4	11 919.5	28 653.6
	III	18 079.8	5 998.2	8 360.2	9 195.1	12 409.8	29 223.5
	IV	18 166.2	6 111.9	8 373.4	9 724.1	12 811.5	29 564.1
2001	I	18 495.4	6 217.6	8 164.6	9 474.8	12 565.8	29 786.6
	II	18 897.0	6 330.4	8 465.4	9 537.7	12 722.0	30 508.5
	III	18 985.5	6 456.3	8 714.7	9 208.6	12 497.4	30 867.7
	IV	18 880.3	6 592.2	8 626.2	9 683.4	12 143.8	31 638.3
2002	I	19 342.3	6 726.1	8 397.0	9 349.3	12 050.4	31 764.3
	II	19 611.9	6 836.9	8 390.9	9 958.8	12 279.5	32 519.0
	III	19 802.2	6 912.0	8 172.1	9 853.1	12 351.7	32 387.7
	IV	19 588.5	6 947.9	7 884.2	10 055.5	11 976.1	32 500.0
2003	I	19 829.8	6 949.5	7 465.8	9 926.2	11 942.7	32 228.6
	II	20 052.5	6 930.4	7 400.3	9 856.7	11 515.5	32 724.4
	III	20 269.6	6 901.1	7 534.1	9 988.7	12 073.4	32 620.1
	IV	20 281.0	6 868.4	7 391.2	10 304.7	11 970.0	32 875.3

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1999	I	14 947.8	4 280.6	6 702.7	7 713.8	10 231.2	23 454.9
	II	15 001.2	4 339.4	6 731.1	7 820.4	10 349.9	23 583.7
	III	15 072.2	4 394.0	6 914.2	7 946.5	10 666.6	23 702.0
	IV	15 137.9	4 443.4	6 942.7	7 993.7	10 849.7	23 709.6
2000	I	15 455.0	4 487.6	7 176.2	8 482.0	11 421.2	24 213.4
	II	15 360.6	4 527.4	6 880.8	8 257.1	10 894.6	24 165.1
	III	15 512.4	4 564.0	7 029.6	8 506.0	10 990.2	24 656.3
	IV	15 550.5	4 599.2	6 861.2	8 680.2	11 118.6	24 606.9
2001	I	15 565.4	4 634.6	6 793.8	8 782.7	11 183.7	24 632.0
	II	15 709.8	4 672.6	7 031.7	8 652.1	11 299.9	24 805.8
	III	15 704.5	4 713.3	7 210.2	8 432.7	11 232.7	24 867.3
	IV	15 633.3	4 754.5	7 047.0	8 741.5	11 156.5	25 059.7
2002	I	15 804.3	4 792.2	6 930.9	8 664.4	11 155.7	25 075.9
	II	15 772.4	4 819.9	6 848.2	9 080.3	11 275.6	25 285.4
	III	15 791.1	4 834.3	6 603.4	8 865.6	11 292.9	24 840.8
	IV	15 571.7	4 834.5	6 264.5	8 881.4	10 920.0	24 671.3
2003	I	15 550.7	4 822.6	6 002.3	9 180.7	10 877.6	24 717.9
	II	15 543.5	4 803.4	6 019.8	9 131.1	10 812.8	24 724.4
	III	15 683.6	4 780.6	6 146.7	9 238.4	11 291.6	24 596.7
	IV	15 693.1	4 756.7	5 939.1	9 342.0	11 232.2	24 537.6

DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
2000	I	3.4	4.8	7.1	10.0	11.6	3.2
	II	2.4	4.3	2.2	5.6	5.3	2.5
	III	2.9	3.9	1.7	7.0	3.0	4.0
	IV	2.7	3.5	-1.2	8.6	2.5	3.8
2001	I	0.7	3.3	-5.3	3.5	-2.1	1.7
	II	2.3	3.2	2.2	4.8	3.7	2.7
	III	1.2	3.3	2.6	-0.9	2.2	0.9
	IV	0.5	3.4	2.7	0.7	0.3	1.8
2002	I	1.5	3.4	2.0	-1.3	-0.3	1.8
	II	0.4	3.2	-2.6	4.9	-0.2	1.9
	III	0.6	2.6	-8.4	5.1	0.5	-0.1
	IV	-0.4	1.7	-11.1	1.6	-2.1	-1.5
2003	I	-1.6	0.6	-13.4	6.0	-2.5	-1.4
	II	-1.5	-0.3	-12.1	0.6	-4.1	-2.2
	III	-0.7	-1.1	-6.9	4.2	0.0	-1.0
	IV	0.8	-1.6	-5.2	5.2	2.9	-0.5

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
OFERTA (VAB) - PREÇOS CORRENTES

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	I	902.2	5 134.4	1 767.7	15 970.1	26 400.0
	II	900.2	5 197.8	1 832.6	16 278.8	26 884.0
	III	895.7	5 252.7	1 833.7	16 530.9	27 146.2
	IV	888.7	5 361.9	1 849.0	16 892.5	27 599.8
2000	I	879.3	5 301.9	2 004.4	17 293.5	28 222.2
	II	884.0	5 349.8	2 021.9	17 636.3	28 609.1
	III	902.8	5 506.5	2 062.8	17 980.1	29 187.6
	IV	935.8	5 616.8	2 016.9	18 294.1	29 529.8
2001	I	982.9	5 540.8	2 012.6	18 664.7	29 882.2
	II	1 017.3	5 602.5	2 178.4	19 088.9	30 603.1
	III	1 038.9	5 668.0	2 233.6	19 219.7	30 886.7
	IV	1 047.9	5 775.2	2 259.7	19 622.7	31 429.0
2002	I	1 044.2	5 708.4	2 198.5	19 740.9	31 733.6
	II	1 045.3	5 784.9	2 299.7	20 064.5	32 366.2
	III	1 051.3	5 842.0	2 174.6	20 122.0	32 414.6
	IV	1 062.1	5 880.9	2 045.4	20 327.1	32 502.2
2003	I	1 077.9	5 847.9	2 003.7	20 194.1	32 348.0
	II	1 089.7	5 782.2	2 041.5	20 431.6	32 550.4
	III	1 097.5	5 909.2	1 988.3	20 410.0	32 741.9
	IV	1 101.5	5 996.1	1 889.5	20 429.2	33 197.0

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1999	I	948.3	5 066.2	1 486.4	14 003.5	23 441.4
	II	966.6	5 073.6	1 473.5	14 223.3	23 556.1
	III	972.1	5 085.5	1 469.5	14 333.5	23 655.2
	IV	965.0	5 135.4	1 472.2	14 451.0	23 797.5
2000	I	945.1	5 138.3	1 583.9	14 698.3	24 281.9
	II	928.8	5 166.2	1 526.3	14 868.1	24 225.7
	III	916.1	5 299.1	1 557.7	15 027.2	24 561.2
	IV	907.1	5 307.0	1 520.9	15 159.1	24 572.8
2001	I	901.6	5 304.0	1 522.6	15 266.1	24 643.9
	II	907.6	5 333.9	1 585.9	15 566.1	24 875.3
	III	924.9	5 345.4	1 619.3	15 474.3	24 860.1
	IV	953.6	5 347.5	1 637.1	15 550.2	24 985.6
2002	I	993.7	5 289.1	1 585.4	15 470.4	25 032.0
	II	1 018.0	5 402.1	1 590.7	15 687.9	25 263.1
	III	1 026.4	5 345.7	1 513.6	15 465.6	24 920.7
	IV	1 018.9	5 311.6	1 425.1	15 445.2	24 691.6
2003	I	995.6	5 291.3	1 380.6	15 308.8	24 656.8
	II	978.1	5 305.8	1 372.9	15 472.4	24 752.7
	III	966.4	5 374.9	1 360.3	15 442.6	24 667.7
	IV	960.6	5 310.3	1 305.4	15 341.3	24 627.0

OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2000	I	-0.3	1.4	6.6	5.0	3.6
	II	-3.9	1.8	3.6	4.5	2.8
	III	-5.8	4.2	6.0	4.8	3.8
	IV	-6.0	3.3	3.3	4.9	3.3
2001	I	-4.6	3.2	-3.9	3.9	1.5
	II	-2.3	3.2	3.9	4.7	2.7
	III	1.0	0.9	4.0	3.0	1.2
	IV	5.1	0.8	7.6	2.6	1.7
2002	I	10.2	-0.3	4.1	1.3	1.6
	II	12.2	1.3	0.3	0.8	1.6
	III	11.0	0.0	-6.5	-0.1	0.2
	IV	6.8	-0.7	-12.9	-0.7	-1.2
2003	I	0.2	0.0	-12.9	-1.0	-1.5
	II	-3.9	-1.8	-13.7	-1.4	-2.0
	III	-5.8	0.5	-10.1	-0.1	-1.0
	IV	-5.7	0.0	-8.4	-0.7	-0.3

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no *Infoline*, em www.ine.pt, no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.